

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CED
CURSO DE PEDAGOGIA

Julia Maria Gerhardt da Rocha

**Prática pedagógica e integração de recursos educacionais digitais: o uso da
Plataforma MEC de Recursos Educacionais Digitais no estágio obrigatório**

Florianópolis
2019

Julia Maria Gerhardt da Rocha

**Prática pedagógica e integração de recursos educacionais digitais: o uso da
Plataforma MEC de Recursos Educacionais Digitais no estágio obrigatório**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Roseli Zen Cerny

Coorientador: Prof. Me. Éverton Vasconcelos de Almeida

Florianópolis
2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

ROCHA, Julia Maria Gerhardt da Rocha

Prática pedagógica e integração de recursos educacionais digitais: o uso da Plataforma MEC de Recursos Educacionais Digitais no estágio obrigatório / Julia Maria Gerhardt da Rocha ROCHA; orientador, Roseli Zen Cerny CERNY, coorientador, Éverton Vasconcelos de Almeida ALMEIDA, 2019. 45 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Graduação em Pedagogia, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1. Pedagogia. 2. Educação. 3. Tecnologia. 4. Estágio Obrigatório. 5. Prática Pedagógica. I. CERNY, Roseli Zen Cerny. II. ALMEIDA, Éverton Vasconcelos de Almeida. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Pedagogia. IV. Título.

Julia Maria Gerhardt da Rocha

**Prática pedagógica e integração de recursos educacionais digitais: o uso da
Plataforma MEC de Recursos Educacionais Digitais no estágio obrigatório**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia do Centro de Ciências
da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina elaborado como requisito
para obtenção do Título de Licenciado em Pedagogia

Florianópolis, 16 de dezembro de 2019.

Profa. Dra. Jocemara Triches
Coordenadora do Curso
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Banca examinadora:

Profa. Dra. Roseli Zen Cerny
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina (EED/UFSC)

Prof. Me. Éverton Vasconcelos de Almeida
Coorientador
Universidade Federal de Santa Catarina (MEN/UFSC)

Profa. Dra. Marina Bazzo de Espíndola
Examinadora
Universidade do Estado de Santa Catarina (MEN/UFSC)

Me. Francisco Fernandes Neto
Examinador
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Profa. Me. Edna Araújo dos Santos de Oliveira
Suplente
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

RESUMO

As transformações do meio social afetam a educação, um exemplo disso são as tecnologias, que não estão isentas de influências históricas, culturais e sociais. Esta pesquisa pretende analisar como a Plataforma Integrada do Ministério da Educação de Recursos Educacionais Digitais contribui para a prática das estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina, em estágio obrigatório, entendem por tecnologia. Pesquisa de caráter qualitativo com metodologia de análise pautada da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). Para isto, temos como horizonte pensar a relação tecnologia e educação de forma crítica (FEENBERG 2003); e pela mídia-educação (FANTIN, 2012; BELLONI, 2009). Junto com as questões que permeiam o currículo (SACRISTÁN, 2013), a Prática Pedagógica (FRANCO, 2015) e sobre o Estágio Obrigatório refletindo também, sobre a formação de professores (FANTIN, 2012).

Palavras chave: Prática Pedagógica; Planejamento; Recursos Educacionais Digitais; Estágio Obrigatório.

ABSTRACT

The transformations of the social environment affect education, an example of this is technologies, which are not exempt from historical, cultural and social influences. This research aims to analyze what the students of the Pedagogy course at the Federal University of Santa Catarina, in compulsory internship, understand by technology and how the Integrated Platform of the Ministry of Education of Digital Educational Resources contributes to the practice of these students. Qualitative research with methodology of analysis based on Content Analysis (BARDIN, 2011). For this, we have as horizon to think the relation technology and education in a critical way (FEENBERG 2003); and by media education (FANTIN, 2012; BELLONI, 2009). Along with the issues that permeate the curriculum (SACRISTAN, 2013), the Pedagogical Practice (FRANCO, 2015) and the Compulsory Internship also reflecting on teacher education (FANTIN, 2012).

Keywords: Pedagogical Practice; Planning; Digital Educational Resources; Internship Required.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Instrumentos Metodológicos para coleta de dados.....	27
---	----

LISTA DE SIGLAS

AC – Análise de Conteúdo

EJA- Educação de Jovens e Adultos

MEC - Ministério da Educação

NUTE - Núcleo Multiprojetos de Tecnologia Educacional

RED - Recursos Educacionais Digitais

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TDIC - Tecnologia Digitais da Informação e Comunicação

UFPR - Universidade Federal Paraná

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.2.	OBJETIVOS	12
1.2.1.	Objetivo Geral	12
1.2.2.	Objetivos Específicos	13
2	INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS AO CURRÍCULO	14
2.1.	CURRÍCULO E SENTIDOS	14
2.2.	TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	15
2.3.	INTEGRAÇÃO CRÍTICA DAS TDIC AO CURRÍCULO	17
2.4.	INTEGRAÇÃO DAS TDIC E DOS RED AO CURRÍCULO	18
3	PRÁTICA PEDAGÓGICA E ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO	21
3.1.	CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO ATRAVÉS DA TROCA DE EXPERIÊNCIA	21
3.2.	ENSINAR APRENDENDO	21
4	METODOLOGIA DA PESQUISA	23
4.1.	CONTEXTO DA PESQUISA	23
4.2.	ESTADO DA ARTE	24
4.3.	INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS	25
4.4.	METODOLOGIA DE ANÁLISE	28
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO	29
5.1.	TECNOLOGIA COMO PROCESSO DE PRODUÇÃO HUMANA	29
5.2.	PLATAFORMA MEC RED E A AÇÃO PEDAGÓGICA	30
5.3.	AUTOFORMAÇÃO	31
5.4.	EXPECTATIVAS	33
5.5.	PLATAFORMA COMPLICADA	34
5.6.	PLATAFORMA E SUGESTÕES	36
5.7.	INTEGRAÇÃO DOS RED	36
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS	40
	ANEXO 1 – Termo de Consentimento Livre Esclarecido	42
	ANEXO 2 – Questionário Inicial	44
	ANEXO 3 – Questionário de Uso (Diário de Uso)	45

1 INTRODUÇÃO

Sonho com um mundo onde a justiça social faz-se presente, possibilitando o direito à educação pública e de qualidade como uma realidade a todos os sujeitos. A escolha por cursar Pedagogia manifestou-se como um ato revolucionário, pela vontade de fazer a diferença na educação. Esse desejo me acompanha desde o ensino fundamental até este momento de minha formação. Acredito que a educação permeia nossas vidas de forma integral e é por meio dela que temos a possibilidade de transformar o mundo e isto é o que instiga intimamente a me constituir como professora e a defender o direito da educação a todos.

A educação é um ato político (FREIRE; SHOR, 1986) que constrói uma consciência crítica de mundo, reconhecendo seu contexto histórico e social. Seguindo nesta perspectiva, o ato de educar e ensinar está entrelaçado com a prática pedagógica, que ocorre de maneira dinâmica em meio aos processos que constituem a vida e o existir.

É importante mencionar que educação “[...] não consiste simplesmente na questão técnica de facilitar a aprendizagem de um indivíduo, [...] muito do que se passa em uma situação educacional tem pouco ou nada a ver com a aprendizagem em si” (SELWYN, 2011, p. 11). Vale então considerar o meio social da educação, bem como questões socioeconômicas, culturais e políticas, que engajam de forma efetiva a ação educação, ligada a esses contextos e essas influências. As transformações do meio social afetam a educação, um exemplo disso são as tecnologias, que não estão isentas de influências históricas, culturais e sociais.

Para a integração das tecnologias digitais ao currículo recomenda-se uma ação reflexiva, pois a prática pedagógica de professores e professoras, entre outros elementos, também é composta por meio de suas experiências, sem negligenciar todo o seu processo formativo como uma referência fundamental. Logo, para que a integração das tecnologias digitais na educação seja efetiva, ela deve começar com os professores, para que a apropriação se estenda a todos os sujeitos e todas as etapas escolares.

Assim, este trabalho de conclusão de curso (TCC) pretende analisar como a Plataforma do Ministério da Educação (MEC) de Recursos Educacionais Digitais¹ contribuiu para a prática pedagógica das estudantes do curso Pedagogia da Universidade

¹ Plataforma MEC de Recursos Educacionais Digitais. Disponível em: <<https://plataformaintegrada.mec.gov.br/home>>.

Federal de Santa Catarina (UFSC), em estágio obrigatório nos anos iniciais, a partir de questionários e entrevistas.

Para uma contextualização inicial, a Plataforma Integrada MEC RED é uma plataforma digital aberta que busca reunir e organizar recursos educacionais digitais do Ministério da Educação (MEC) e de outras instituições em um único lugar. Noutro sentido, busca incentivar professoras e professores da educação básica a utilizarem esses recursos através da facilitação da busca por Recursos Educacionais Digitais (RED)² Sua construção foi uma iniciativa do MEC em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR).

A partir dos referenciais que orientam este trabalho de conclusão de curso, corroboramos com uma perspectiva crítica da tecnologia, que enxerga graus de liberdade no uso das tecnologias e que entende que a relação entre tecnologias e educação não pode estar ancorada numa perspectiva simples de que as tecnologias estão dadas na sociedade (FEENBERG, 2003), mas que fazem parte da sociedade, sendo um processo não neutro que possibilita que seja socialmente controlada.

Assim, relaciona-se também a perspectiva da mídia-educação onde os sujeitos aprendem e desenvolvem novas habilidades cognitivas, mais independentes e colaborativas (BELLONI; BÉVORT, 2009). Portanto, para procurar compreender a percepção que as estudantes têm de tecnologia e como as relacionam em seu processo formativo, analisaremos seus relatos tomando como bases as relações possíveis entre teoria crítica da tecnologia e mídia-educação.

Com isso, o trabalho de conclusão de curso traz ainda nesta introdução uma justificativa da pesquisa, e os seus objetivos - geral e específicos. Na sequência, há dois capítulos de referenciais teóricos que ancoram a pesquisa, pensando a relação tecnologia e educação de forma crítica (FEENBERG 2003); e pela mídia-educação (FANTIN, 2012; BELLONI, 2009). Junto com as questões que permeiam o currículo (SACRISTÁN, 2013), a Prática Pedagógica (FRANCO, 2015) e sobre o Estágio Obrigatório refletindo também, sobre a formação de professores (FANTIN, 2012).

Em seguida, há um capítulo referente aos percursos metodológicos da pesquisa, trazendo o seu contexto; um levantamento de pesquisas, com estrutura de estado da arte, sobre tecnologia e estágio obrigatório como descritores, do ano de 2009 até 2018, em dois

² Os Recursos Educacionais Digitais são arquivos digitais de diversos formatos que variam entre imagem, áudio, texto, vídeo, software, jogo, entre outros, e, funcionam como material didáticos para o ensino e aprendizagem, eles podem ser utilizados em diversos momentos da prática pedagógica.

bancos de dados distintos: SCIELO e Portal da CAPES. Para conhecer e entender o que já foi produzido na área. Posteriormente são apresentados os instrumentos metodológicos da pesquisa e a metodologia de análise de dados que é pautada na Análise de Conteúdo (AC) que possibilita a conclusão relativas aos momentos de produção e recepção das mensagens.

Depois iniciamos a análise dos dados, subdivididas em sete itens, de acordo com as categorias de análise, interpretadas ancoradas com os referenciais propostos. Por fim, trazemos as considerações finais, concluindo este TCC com algumas reflexões pautadas nas experiências propostas ao longo do processo de escrita, finalizando com as referências e anexos, que trazem informações essenciais para a construção deste trabalho.

1.1. JUSTIFICATIVA

A escolha por trabalhar com a temática tecnologia e educação é resultado de uma aproximação com a prática da pesquisa, no Projeto de Pesquisa intitulado “Educação na Cultura Digital: os novos modos de aprender e a integração das tecnologias digitais ao currículo”, através de uma bolsa de pesquisa e extensão. Assim, engajada nas discussões e estudos sobre a tecnologia a partir de uma perspectiva Crítica da Tecnologia (FEENBERG, 2003), e participando do segundo ciclo de implementação da Plataforma Integrada MEC RED parte do referido projeto, passei a apreciar a temática e a nutrir um desejo por pesquisar: como as TDIC estão inseridas no currículo da Educação Básica?; Qual formação de professor(a) é necessário para uma apropriação crítica das tecnologias digitais?; e como isto influencia o processo de ensino e aprendizagem das(os) estudantes e professoras(res)?.

Participando das reuniões de desenvolvimento da Plataforma Integrada MEC RED, dediquei-me a ler o projeto de pesquisa³ que embasava o desenvolvimento da plataforma e o relatório final da pesquisa (NUTE, 2018). A partir dessas leituras foi possível a construção do objeto deste estudo que é o que almejamos investigar.

Então, considera-se que os RED podem auxiliar e potencializar diferentes perspectivas de ensino, desde a infância até o ensino superior. A partir desta investigação,

³ Projeto de Pesquisa: Educação na cultura digital: os novos modos de aprender e a integração das TDIC ao currículo. O projeto lido era vinculado ao Núcleo Multiprojetos de Tecnologia Educacional (NUTE) que atualmente, virou LANTEC (Laboratório de Novas Tecnologias) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e busca refletir sobre o uso das TDIC no currículo da escola básica transversalmente ao desenvolvimento da Plataforma Integrada de Recursos Educacionais Digitais (RED).

pretendemos então, entender a integração das tecnologias digitais ao currículo, de forma mais prática.

Para se compreender como a Plataforma MEC REC contribuiu com a prática pedagógica das estudantes, temos o intuito de repensarmos, através dos dados coletados, como ocorre o planejamento e a prática pedagógica nos anos iniciais das estudantes, considerando o uso de tecnologias digitais.

É possível inferir, a partir da autora Araújo (2004) que as tecnologias são pouco abordadas ao longo dos cursos de licenciaturas, conseqüentemente menos ainda durante a Educação Básica, então parte a problematização deste TCC, com questões a serem pensadas:

- O que as estudantes de Pedagogia entendem por tecnologias?
- Como a Plataforma contribuiu para a prática pedagógica no estágio obrigatório?

Assim, as indagações apresentadas acima, nos auxiliarão com o propósito de refletir sobre os planejamentos e as práticas docentes, juntamente com a integração das tecnologias digitais, relacionando as compreensões teóricas dessas estudantes em estágio obrigatório e suas percepções do uso da Plataforma. Analisando se este processo de conhecer e utilizar a Plataforma ajudou na prática pedagógica dessas estudantes.

Assim, este TCC tem como objetivo:

1.2. OBJETIVOS

Este trabalho de conclusão de curso pretende analisar o que as estudantes do curso Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em estágio obrigatório nos anos iniciais, entendem *por* tecnologia. Também buscou-se analisar os planejamentos das estudantes em estágio obrigatório, através do uso da Plataforma Integrada MEC de Recursos Educacionais Digitais (RED) e identificar como a Plataforma ajudou no planejamento e na prática pedagógica dessas estudantes para a atuação no estágio obrigatório que se deu nos anos iniciais do ensino fundamental, realizado no segundo semestre de 2018

1.2.1. Objetivo Geral

Compreender como o uso da Plataforma Integrada MEC RED contribuiu para a prática pedagógica das estudantes em estágio obrigatório no curso de Pedagogia no segundo semestre de 2018.

1.2.2. Objetivos Específicos

- Analisar as percepções das estudantes de pedagogia referente ao uso da Plataforma;
- Identificar como a Plataforma auxiliou o planejamento da prática;
- Analisar as compreensões das futuras professoras sobre a tecnologias digitais e a integração delas ao currículo;
- Analisar o uso da Plataforma na prática pedagógica.

2 INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS AO CURRÍCULO

2.1. CURRÍCULO E SENTIDOS

Pensar o currículo é compreender a representação da sociedade (FANTIN, 2012). O currículo, escolar, é composto por uma seleção de conteúdo, por escolhas de valores que estão em constante transformações. Assim, as relações presentes no cotidiano da vida escolar e não escolar relacionam-se. O currículo abrange, então, tanto a compreensão do aluno sobre seu ambiente e seu cotidiano, quanto com a sua transformação, criando condições para desenvolver conhecimentos e experiências para se inserir no mundo, como “atuar em sua transformação; ter acesso aos conhecimentos sistematizados e organizados pela sociedade como desenvolver a capacidade de conviver com a diversidade cultural, questionar as relações de poder, formar sua identidade e ir além de seu universo cultural” (ALMEIDA; SILVA, 2011, p. 9)

Fantin (2012) indica que o currículo engloba todos os tipos de aprendizagens e ausências que os alunos possam ter, considerando-o como prática cultural. Para além, é necessário pensar o currículo como um conjunto de saberes correlacionados e interligados, entendendo que há aprendizagem e compreensão a partir das interações com os sujeitos e com os meios, propiciando “um olhar crítico que pode aprofundar questões ligadas ao desenvolvimento humano, ao conhecimento, às produções culturais e aos espaços da formação no cenário atual” (FANTIN, 2012, p. 442).

Nesta perspectiva, o currículo não pode ficar apartado da prática social, precisando então, empregar-se em uma concepção que contemple a estruturação da escolarização, a vida da comunidade escolar, práticas pedagógicas e relações sociais, sem deixar de lado a necessidade de ordem, que é determinante. Essa necessidade e sua potencialidade são mostradas por meio de “seus usos e hábitos, do funcionamento da instituição escolar, na divisão do tempo, na especialização dos professores, e, fundamentalmente, na ordem da aprendizagem” (SACRISTÁN, 2013, p.20).

Considerando os autores estudados sobre a temática deste trabalho, entendendo o currículo como a ligação entre escola, sociedade e cultura, sendo possível inferir que os avanços e as mudanças do coletivo deveriam estar intrinsecamente presentes no currículo. Assim, entende-se a integração das tecnologias ao currículo essencial para a efetivação de uma educação plural, humanista e democrática.

Por compreender que as tecnologias atravessam os mais diversos contextos sociais e educativos, e que neste segmento, é imprescindível uma reflexão crítica, que

exceda o uso instrumental para entendê-la como um processo não neutro (FEENBERG, 2003), carregado de valores, com as mais diversas consequências, dependendo das relações e contextos de integração, no item a seguir buscarei discutir a algumas compreensões a respeito das tecnologias e sobre seus usos na educação.

2.2. TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Ao pensarmos em tecnologia, é recorrente termos a compreensão de racionalidade técnica (SELWYN, 2011), como o processo de modificação do ser humano em determinada ação ou coisa, para satisfazer suas necessidades, e que “[...] tecnologia, é, portanto, um dos aspectos que distingue seres humanos de outros animais” (SELWYN, 2011, p. 15).

Como afirma Selwyn (2011) a invenção e o domínio do fogo são exemplos de aprimoramento das formas de vida existentes, “o computador, e outros [...] avanços tecnológicos como a prensa, o telefone e a internet, todos diminuiram barreiras físicas à comunicação e possibilitaram que as pessoas passassem a interagir globalmente”. (SELWYN, 2011, p. 15) Ainda apoiados em Selwyn (2011) compreendemos que o uso contemporâneo da palavra “tecnologia” não se restringe apenas aos artefatos, “pelo contrário: refere-se, também, aos contextos e às **circunstâncias sociais de uso** desses artefatos (ou seja, o que pode ser qualificado como os aspectos “humanos” da tecnologia)” (SELWYN, 2011, p. 17) .

Há, para além, as tecnologias digitais, que estão associadas com as formas melhoradas, mais rápidas e exatas de exercer determinadas ações ou a produção de determinado objeto, e essa “tecnologia digital representa um conjunto de arranjos sociais distintamente novos e melhorados em relação aos tempos “pré-digitais” (SELWYN, 2011, p. 28).

É importante mencionar a ascensão das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nos mais diversos contextos sociais. No entanto, nos contextos escolares há enormes desafios nas práticas da integração destes recursos, evidenciando-se que o uso, em sua maioria, quase sempre acontece de maneira instrumental sem ancorar abordagens críticas e proposições reflexivas que envolvam o trabalho pedagógico com as TDIC. Nessa perspectiva abre-se a possibilidade de novas mediações pedagógicas, interação social, socialização e produção de conhecimento, levando em consideração as

minúcias presentes na relação ensino e aprendizagem e as transformações que constituem esta prática.

Os pesquisadores têm revelado que as TDIC vêm construindo novos usos das linguagens, como também novas formas de interação que necessitam serem problematizadas no currículo escolar (FANTIN, 2012). Nesse sentido, reafirmamos a necessidade de formação de professores para a integração das TDIC ao currículo, criando um espaço de formação que compreende os diversos contextos educacionais e a realidade dos professores e alunos.

Concordamos com Cerny e Espíndola (2016) que destacam a importância de criar espaços formativos que possam promover a familiarização das TDIC e a criação de referências sobre os usos pedagógicos dos professores, criando pouco a pouco, fundamentos para ressignificar as tecnologias dentro da ação pedagógica, propiciando a reflexão sobre a prática durante todo o processo (p.478)

Compreendemos que a formação dos professores e professoras, que acontece desde “a educação familiar e cultural do professor até a sua trajetória formal e acadêmica” (CUNHA, 2013, p. 3) não possibilita condições de apropriação das tecnologias digitais. Isso tende a desenvolver implicações na prática pedagógica. Prática esta que entendemos como um fazer pedagógico reflexivo (FRANCO, 2015, p. 605).

Se a formação de professores não contar com uma apropriação de senso crítico, os reflexos acarretarão em toda a comunidade escolar, de maneira negativa. Entendemos que uma formação de qualidade implica em uma formação que cumpra uma função social, proporcionando um espaço contextualizado histórico e socialmente relacionado a realidade vivida dos professores e professoras e alunas e alunos.

A integração das TDIC ao currículo em uma perspectiva crítica, faz-se necessária por uma articulação de potencialização pedagógica, onde o planejamento, a prática pedagógica, os conteúdos e a tecnologia podem ser pensados e repensados a todo momento, em um processo de formação constante, levando em consideração todos os contextos presentes: instituição, os alunos e alunas, professores e professoras, o contexto político e histórico-social.

Ancorados nos estudos de Mídia-Educação, que tem como perspectiva a formação de professores para uma análise crítica, acreditamos que a apropriação e o uso das TDIC ocorre em duas dimensões que não se separam: como objeto de estudo e como ferramenta pedagógica de criação, em outras palavras, educação para as mídias, sobre e pelas mídias (BELLONI, BEVORT, 2009).

Assim, mídia-educação considera as mídias como parte essencial do processo de socialização de todas as gerações, em uma perspectiva de educação ao longo da vida. E, corroborando com a afirmação de Cerny (2019) consiste em: os meios da pedagogia e uma educação para os meios. Quer dizer uma educação com as mídias e através das mídias, excedendo a prática instrumental, propiciando uma prática e formação com apropriação crítica das TDIC, com o uso de tecnologias digitais em um processo interligado em suas questões éticas e estéticas (CERNY et al, 2019)

Os professores, na concepção de mídia-educação, refletem as práticas pedagógicas e integram novas perspectivas metodológicas. Assim, faz-se a articulação teoria e prática de forma significativa em sua proposta de ensino e aprendizagem, isto é, que as “discussões conceituais estejam articuladas com a operacionalização de tais conceitos nas possibilidades de um saber/fazer pedagógico como apropriação em diferentes níveis” (FANTIN, 2012, p.450).

Hoje a presença da mídia-educação sistematizada no currículo e nas práticas de ensino é uma necessidade, uma condição de pertencimento e de cidadania cultural e por isso “deve estar contemplada na educação escolar e na formação de professores” (FANTIN, 2012, p.450)

2.3. INTEGRAÇÃO CRÍTICA DAS TDIC AO CURRÍCULO

Integrar as tecnologias digitais de forma crítica na educação ainda é um desafio. Toda transformação demanda tempo e é um processo que necessita de atenção, de novas possibilidades de linguagens midiáticas e metodologias. O tempo, cronológico e de experiência, interfere na constituição subjetiva do “eu” professor na relação aluno e aprendizagem. Portanto, é necessário um olhar sensível para toda e qualquer proposição pedagógica inserida em contexto escolar, e isso permeia também a integração das tecnologias digitais na educação.

Segundo Cerny e Espíndola (2016) o grande desafio dos professores neste cenário é “desenhar propostas de apropriação das TDIC na sua prática docente sem terem experienciado como alunos o potencial das tecnologias como recurso de aprendizagem e de ensino” (p.483), uma vez que, tradicionalmente as formações foram ancoradas em perspectivas mais tradicionais de educação o que ainda é muito presente na educação, sendo ainda mais um desafio a ser cumprido.

Demanda também, que o acesso as tecnologias digitais e a permanência ao acesso e a questões estruturais sejam efetivas, contemplando toda a comunidade escolar,

de modo que a falta de equipamentos ou estruturas não seja o primeiro impeditivo para a integração das tecnologias. E, sustentamos a ideia de Fantin (2012) de que além da democratização do acesso as tecnologias digitais e de uma formação que ultrapasse a perspectiva instrumental, é preciso que haja uma inclusão digital de professores que seja também “social, política e cultural. E nesse sentido, temos muito a consolidar” (p.451).

2.4. INTEGRAÇÃO DAS TDIC E DOS RED AO CURRÍCULO

Os Recursos Educacionais Digitais são artefatos culturais sem materialidade física que são armazenados digitalmente e que podem auxiliar no processo de ensino aprendizagem, com intencionalidades que podem ser organizadas por toda à comunidade escolar. Entendemos os RED como processos e materiais que pretendem garantir a adaptação recíproca dos conteúdos a serem conhecidos para as pessoas que buscam conhecê-los (EITERER; MEDEIROS, 2010). Os recursos educacionais digitais podem ser utilizados nos diversos momentos do trabalho pedagógico.

Os recursos podem ajudar na representação de acontecimentos de difícil visualização, como um vídeo para mostrar movimentação de um determinado acontecimento, podem ajudar na realização de atividades que envolvem resolução de problemas, ou que sejam de construção de algo, com intenção de pesquisa e análise, atividade coletivas proporcionando que o conhecimento seja socialmente construído e entre outros momentos presentes em todo o contexto escolar.

É importante mencionar que o que torna um recurso digital em um recurso educacional é a intencionalidade que pretendemos. Os recursos que possuem finalidade pedagógica, visando a construção de conhecimento partindo dos sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem, torna-se um recurso educacional digital (EITERER; MEDEIROS, 2010).

As vezes o recurso digital foi produzido com uma intenção “não educacional”, mas a partir do momento que tomamos o recurso como um objeto de estudo, com intuito de propor experiências concretas, com produção de conhecimento, ele torna-se um recurso educacional digital. Por exemplo, um grupo de conversas em uma rede social, com intuídos estudiosos e com intenções de debates referentes a conteúdos vistos em sala de aula, torna-se um recurso educacional digital, com potencialidade pedagógica de atividade coletiva e um acesso diferente a informação, ampliando momentos de discussões.

Entende-se que a própria Plataforma Integrada MEC RED é um grande recurso educacional digital, que auxilia na organização e armazenamento de outros recursos educacionais digitais. A Plataforma Integrada MEC RED possibilita a integração das tecnologias ao currículo, o que nos gera altas expectativas referente a proposta que ela apresenta e nos faz refletir criticamente sobre diferentes proposições pedagógicas e o uso de recursos educacionais digitais.

A Plataforma originou-se a partir da necessidade, determinada pela Secretária de Educação Básica e Ministério da Educação, de proporcionar um acesso mais amplo aos recursos educacionais, proporcionando a materialização dos conteúdos de forma interativa e o acesso aos conteúdos por meio da interação de diversas linguagens em uma perspectiva hipermediática.

A Plataforma Integrada MEC de Recursos Educacionais Digitais (conhecida por quem a utiliza como Plataforma MEC RED) tem como um dos seus alicerces o uso de uma linguagem de fácil compreensão, multimidiática e autoexplicativa. Ainda, permite “que as (os) professoras (es), estudantes e gestores se cadastrem e possam seguir outros participantes e publicações, criando uma rede social no portal” (NUTE, 2018, p. 37).

Visa, de modo geral, a disponibilização aberta e gratuita de recursos educacionais em formato digital para as(os) professoras(es), estudantes e demais sujeitos da comunidade escolar da Educação Básica no país. Consiste, também, em uma das ações vinculadas a *Política de Inovação Educação Conectada*⁴ do governo federal, planejada para o período de 2017 a 2024, a qual tem como objetivo “Apoiar a universalização do acesso à internet em alta velocidade e fomentar o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação básica”.

O intuito da Plataforma Integrada MEC RED é oferecer acesso a bens culturais e imateriais para a formação. Simplificando a busca e o compartilhamento dos recursos educacionais digitais e também, ofertar materiais de formação continuada para que os sujeitos que utilizarem a Plataforma possam inteirar-se dos temas recorrentes da prática pedagógica (NUTE, 2018).

A plataforma é vislumbrada na perspectiva de web currículo, que é a “constituição de um currículo que é reconstruído por meio da web e demais propriedades inerentes às TDIC” (ALMEIDA; SILVA, 2011, p. 8), pois “constrói uma lógica de funcionamento organizada, realizada pela integração dos recursos disponíveis nos portais

⁴ Para o conhecimento das diretrizes e conceitos da Política de Inovação Educação Conectada, acesse: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=57671>>. Acesso em: 23 fev. 2019.

parceiros” (NUTE, 2018, p. 37). E, sua estruturação junto com o seu desenvolvimento foram pensados a partir da Web, o meio por onde ela é acessada.

A Plataforma demonstra nos enunciados propostos dentro do repositório e nos trechos do relatório de pesquisa (NUTE, 2018), construído coletivamente por toda a equipe que desenvolveu e implementou a Plataforma, que enxerga a Teoria Crítica de Tecnologia como uma perspectiva que fundamenta os trabalhos de concepção e desenvolvimento, a gestão colaborativa presente na plataforma passou a questionar as abordagens de pesquisas típicas do Design, sobretudo a questão da participação dos usuários finais no processo de desenvolvimento de tecnologia, entendendo a importância de os professores participarem do processo. Afinal a Plataforma é destinada aos professores e a comunidade escolar portanto, os desenvolvedores e pesquisadores da Plataforma buscaram métodos de pesquisa que visam o envolvimento e a participação para democratizar de alguma forma tal processo.

Entendendo os princípios e o desenvolvimento da Plataforma Integrada MEC RED, acreditamos que seja um bom objeto de estudo e um repositório estimado para o andamento da pesquisa.

3 PRÁTICA PEDAGÓGICA E ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO

3.1. CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO ATRAVÉS DA TROCA DE EXPERIÊNCIA

Pensar em prática pedagógica nos remete a compreensão de um conjunto de ações que se desenvolvem a partir do trabalho docente/educativo, possibilitando a construção de conhecimento e a aprendizagem. O processo de ensino e de aprendizagem, que é a relação proposta entre professora ou professor e estudante e suas trocas de experiências, está relacionado com as condições atuais da sociedade, imbricado nas transformações sociais, econômicas, políticas e culturais. Para isto, é preciso compreendermos que a prática pedagógica acontece de forma reflexiva e dinâmica, com o propósito de preparar os alunos não só para o âmbito educacional, mas também para a realidade social que os cercam.

No curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) há espaço para duas disciplinas de estágio supervisionado. Em um semestre as estudantes inserem-se na Educação Infantil e em outro semestre nos anos iniciais do Ensino Fundamental. É aí, no estágio obrigatório supervisionado que há a oportunidade das estudantes se colocarem diante da realidade social e histórica da comunidade escolar, vivenciando a prática docente, construindo espaços de ensino e de aprendizagem.

Além disso, há a compreensão de que o estágio obrigatório supervisionado se configura como uma etapa essencial para desenvolver uma prática pedagógica efetiva, e espera-se que seja um momento que possibilite uma reflexão das estudantes sobre as relações construídas no processo da graduação, analisando-as de forma crítica para que possam construir suas práxis pedagógica,

[...] fonte de desenvolvimento da teoria pedagógica, pois ao exercer a docência, de acordo com suas experiências, conhecimentos e aprendizagens, o docente enfrenta desafios cotidianos – pequenos e grandes – que o mobiliza a construir novos saberes num processo contínuo de fazer e refazer. (CALDEIRA; ZAIDAN, 2013, p. 22)

3.2. ENSINAR APRENDENDO

Ainda, o estágio supervisionado estabelece transformações no processo de ensino e aprendizagem. O estágio é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade, ele é um “campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e à intervenção em questões

educacionais (SILVA; GASPAR, 2018, p. 206). Acreditamos que o estágio obrigatório supervisionado antecipa diferentes níveis de observação, análises e intervenção na realidade educacional “cultivando e qualificando a interlocução com aqueles que fazem cotidianamente a educação das crianças pequenas, ensaiando alternativas de atuação, potencializando o diálogo teoria-prática”. (OSTETTO, 2000, p. 2). Entendemos que esse exercício é o encontro da teoria e prática, essencial para uma reflexão da ação pedagógica e educativa.

Vale ressaltar que é através do olhar reflexivo que intencionamos a prática pedagógica, trazendo como ponto de partida o planejamento, um olhar que analisa estratégias concretas que provoquem os questionamentos aos estudantes e que possa possibilitar futuros impactos sociais. Nesse sentido, corroboramos com Ostetto (2000) que o planejamento deve ser assumido como um processo de reflexão, sendo atitude que envolve todas as intervenções e situações do docente no cotidiano pedagógico.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa tem caráter qualitativo que se preocupa com o aperfeiçoamento do entendimento de um grupo ou uma ação social, desvendando os dados de forma interpretativa, com a pretensão obter “[...] a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 16). Há ainda uma abordagem exploratória, que busca alcançar reflexões aprofundadas referentes aos materiais analisados, partindo de um estudo de campo, com estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina, em estágio obrigatório supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

4.1. CONTEXTO DA PESQUISA

O presente trabalho de conclusão de curso está vinculado a um projeto maior de pesquisa e extensão chamado “Educação na cultura digital: os novos modos de aprender e a integração das TDIC ao currículo” que tem como um dos objetivos criar e sistematizar um modelo de pesquisa, gestão e desenvolvimento em contextos educacionais empregado na Plataforma Integrada MEC de Recursos Educacionais Digitais, baseado na teoria crítica da tecnologia.

E, neste trabalho de conclusão de curso analisaremos como a Plataforma MEC RED contribuiu para a prática Pedagógica de estudantes do curso de Pedagogia da UFSC em estágio obrigatório. Participaram da pesquisa três estudantes do curso de pedagogia, da oitava fase, em estágio obrigatório, atuando em uma escola estadual de Santa Catarina com uma turma do segundo ano do Fundamental, no segundo semestre de 2018.

A escola situa-se na parte central da capital de Santa Catarina, Florianópolis, e é uma escola que enfrenta dificuldades estruturais e que atende crianças e jovens com dificuldade financeira. É recorrente situações de criminalização e de violência vivenciadas pelos alunos ou de pessoas próximas a eles. O grupo da escola é heterogêneo e tem uma imensa diversidade cultural. Há alunos imigrantes do exterior e de outras regiões do Brasil.

É importante referir que as estudantes⁵ da Universidade Federal de Santa Catarina, assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) que autoriza o uso dos dados coletados e que está incluso o no *Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos* (CEPSH/UFSC), sob o nº 62289416.0.0000.0121, vinculado ao projeto de

⁵ Atualmente, as estudantes em estágio obrigatório já colaram grau e atuam como professoras.

pesquisa e extensão “Educação na cultura digital: os novos modos de aprender e a integração das TDIC ao currículo”.

4.2. ESTADO DA ARTE

Para início da escrita desta pesquisa, entendemos a importância de conhecer o que já foi produzido na área, ou os temas que se relacionaram com tecnologia e estágio obrigatório. Para isto, foi concretizado um levantamento de produções através de um Estado da arte em dois bancos de dados: Portal da Capes e Scielo, os quais temos familiaridade e entendemos como significativo para o âmbito acadêmico. Tendo em vista a importância acadêmica desses portais, iniciamos o Estado da Arte referente ao uso tecnologias digitais nos estágios obrigatórios, com o intuito de nos orientarmos para a escrita desta pesquisa. Inicialmente, decidimos que a busca se daria nos últimos dez anos, pois foi quando houve a mudança do currículo do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A busca iniciou-se em junho de 2019, tendo em vista utilizar dois descritores principais “tecnologia” e “estágio obrigatório”.

Para o Banco de Dados Scielo, o primeiro movimento iniciou-se na barra de pesquisa: buscamos o descritor “tecnologia” e “estágio obrigatório” escrito em letras minúsculas, selecionando a opção “Todas as palavras (AND)”. Como resultado, obteve-se zero referências, no formato ISO 690 (norma que fornece indicações para a elaboração de citações e referências bibliográficas), no idioma “Português”. Em uma segunda tentativa foi utilizado apenas o descritor “estágio obrigatório”, selecionando a opção “Todas as Palavras (AND)” e, como resultado obteve-se 26 referências.

Para incluir ou excluir as referências no estado da arte foram lidos os títulos e os resumos para melhor compreensão de cada produção, visando assim a interpretação das produções para decidir se contemplaria ou não a pesquisa e as produções que não se relacionavam na área da educação foram excluídas da pesquisa. Com isto, obtivemos um resultado de produção, com o título de “Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia” escrito em 2018 por Ivanilda Haíla Silva e Mônica Gaspar.

E, no Portal Capes, durante o processo de busca, o sistema da CAPES não faz diferenciação entre letra minúsculas ou maiúsculas, sendo assim, a busca foi feita com as palavras escritas em letras minúsculas. No que diz respeito à acentuação, notou-se que há uma diferença nos resultados. Dessa forma, optou-se por fazer a busca de dados com palavras não acentuadas para maior abrangência de resultados. O refinamento da pesquisa

é feito através do operador “AND”. Para iniciar a busca utilizamos os descritores “tecnologia” e “estágio obrigatório” sem utilizar acentos, e obtivemos como resultado 167 referências, utilizando acento foram encontrados 141.

Para incluir ou excluir as referências no estado da arte foram lidos os títulos e os resumos para melhor compreensão de cada produção, visando assim a interpretação das produções para decidir se contemplaria ou não a pesquisa, o mesmo critério de exclusão foi utilizado: as produções que não se relacionavam à educação não contemplaram a pesquisa. Com isto, obtivemos também um resultado de produção, com o título de “Ensino e tecnologia: diálogos possíveis entre o estágio curricular obrigatório e à formação discente” escrito no ano de 2018, por Eliza Adriana Sheuer Nantes, Maria Júlia Carneiro Giraldes, Themis Farias de França Desiderio, Ana Paula Pinheiro da Silveira. Ambos resultados se caracterizam como artigos, não foram encontrados trabalho de conclusão de curso, dissertações e teses.

Os trabalhos abordam a prática pedagógica proposta a partir de estágios supervisionados, em contextos distintos desta pesquisa. De encontro do que pretendemos pesquisar, os dois artigos auxiliaram na ampliação de pensamentos, exercendo através da leitura outras reflexões, porém, divergiram da análise desta pesquisa, portanto optamos por não utilizar as produções como referencial.

4.3. INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS

Pensando no objetivo proposto deste trabalho, com o intuito de conhecer o que as estudantes entendem inicialmente por tecnologias, planejamos e aplicamos um instrumento de coleta de dados em forma de um questionário online. Através de uma ferramenta do Google, chamada Google Drive⁶, que é vinculado ao *GMail*, enviando-o antes do início do semestre em que a pesquisa foi realizada, composto por três questões: O que você entende por tecnologia?; Quais tecnologias você utiliza no dia a dia?; Qual a importância de integrar as tecnologias ao currículo?

A intenção de iniciarmos com um questionário vem da pretensão de relacionarmos o entendimento das estudantes referente a tecnologia anteriormente a ações de pesquisa e posteriormente a ação, com a finalidade de conhecer e analisar as compreensões de tecnologia das estudantes. O questionário foi enviado durante as férias

⁶ **Google Drive** é uma plataforma de armazenamento e sincronização de arquivos online, com diversas ferramentas de produção de textos, tabelas e planilhas.

das estudantes, três semanas antes do semestre começar. Foi criado um grupo no *WhatsApp*⁷, onde foram enviadas mensagens sobre os passos da pesquisa, para agilizar a comunicação ficar mais acessível. Porém, todos os informes e as propostas foram esclarecidas formalmente via e-mail. Desta forma, além de enviarmos o questionário online via e-mail, enviamos também, o link do documento com as questões por *WhatsApp*.

Para a coleta de dados, inicialmente pretendíamos utilizar o *Diário de uso continuado* (PREECE; ROGERS; SHARP, 2005), uma metodologia do Designer, que busca um registro dos sujeitos da pesquisa, mais dinâmico, mostrando suas interações com as tecnologias. Um diário semiestruturado, com questões a serem respondidas diariamente e abertas para possibilitar maior liberdade nas respostas e evitar distorções pela influência do pesquisador.

Entretanto, o diário foi adaptado em acordo com as estudantes, para que elas pudessem-se sentir mais a vontade para responder, o que acarretaram mudanças na estrutura inicial. Ao invés de responderem questões diárias, as estudantes optaram por responder questões amplas, respondendo ao final da pesquisa. E assim foi feito. Entendemos então, que o intuito “*Diário de Uso Continuado*” serviu para realizarmos a estrutura do que pretendíamos identificar, mas, a coleta de dados deu-se mais uma vez por um questionário, de forma mais dinâmica, já que não houve interação diária das estudantes com o instrumento. Podemos chamar, então, de “*Questionário de Uso*”.

Posteriormente, buscou-se relatos das estudantes a partir de uma conversa, individual, com o intuito de entender como se deu o planejamento de aula usando os recursos educacionais digitais e como essa ação desenvolveu-se na prática, investigando também como este processo influenciou no estágio obrigatório.

Esta conversa estruturou-se em entrevista informal (GIL, 2008), a menos estruturada possível, mas que se distingue de conversa coloquial pois apresenta um objetivo básico de coletar dados. A entrevista informal tem uma presença forte em trabalhos exploratórios, com o intuito de apresentar um olhar mais próximo do problema pesquisado. Pretendia-se uma visão integral da problematização proposta (GIL, 2008), e,

⁷ **WhatsApp** é um aplicativo de smartphone, de mensagens instantâneas, chamadas de voz. Há a possibilidade de enviar fotos, vídeos, documentos em PDF e ainda fazer ligação e chamada de vídeo, de graça, com a conexão da internet. O grupo é uma possibilidade de juntar diversas pessoas em uma conversa só, com as mesmas possibilidades.

para isso, indicamos a entrevista informal com uma única indagação: Relate como foi a sua experiência com a Plataforma Integrada MEC RED.

Os instrumentos metodológicos (figura 1) utilizados neste trabalho de conclusão de curso foram sintetizados em forma de figura, para melhor visualização:

Figura 1 - Instrumentos Metodológicos para coleta de dados



Fonte: elaborada pela autora (2019).

Portanto, o *questionário inicial* foi utilizado para conhecermos o que as estudantes entendem por tecnologia; o *questionário de uso* nos auxiliou a compreender como a Plataforma ajudou no processo de planejamento e ação pedagógica das estudantes, com questões abertas direcionadas ao uso da Plataforma referente a prática pedagógica das estudantes; e por fim, a *entrevista informal* para uma coleta de dados mais direta, com o intuito de ouvir as estudantes referente a experiência de utilizar a Plataforma para as suas práticas pedagógicas.

Vale ressaltar que nos comunicamos em todo o processo de pesquisa com as estudantes, dando o suporte que elas necessitaram e esclarecendo as dúvidas que foram solicitadas. A comunicação via *WhatsApp* e via email foi efetiva neste processo. É importante esclarecer que as estudantes tiveram três semanas de observação não ativa dentro da sala de aula, e após observação tiveram duas semanas para planejar suas práticas e posteriormente atuar como docente em mais outras duas semanas completas. Nos comunicamos durante as duas semanas de planejamento e como consequência, nas duas semanas de docência. Ao finalizar o estágio, as estudantes responderam o questionário de uso online e a entrevista informal elas responderam presencialmente e individualmente, por áudio, que foram transcritos após o levantamento de dados.

4.4. METODOLOGIA DE ANÁLISE

Para atingir o objetivo proposto, a análise dos dados deu-se partir da Análise de Conteúdo (AC) que se caracteriza por um “[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de distribuição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2011, p. 40).

As técnicas de análise de conteúdo que utilizamos consiste em uma fase exploratória do documento, propondo uma leitura flutuante; seleção de palavras chaves e idéias forças, ou seja, trechos que sejam importantes para sua interpretação; emersão de categorias e interpretação a partir das categorias e de referenciais teóricos.

Para o questionário inicial não houve processo de categorização, houve uma leitura densa e uma interpretação autônoma pautada nos referenciais teóricos que orientam este trabalho de conclusão de curso. O processo de categorização fez-se presente no questionário de uso e nas entrevistas, onde emergiram seis categorias. São elas: Plataforma MEC RED e a ação pedagógica; autoformação; expectativas; Plataforma Complicada, que se refere a não intuitividade da plataforma; Plataforma e sugestões; e Integração dos RED. Para a análise não elencamos categorias à priori.

Com a escolha pela metodologia da análise de conteúdo, pretendemos alcançar a compreensão de como os recursos poderão contribuir com o planejamento e com a prática pedagógica destas estudantes. Pretende-se, a partir dos materiais e dos diálogos captar e compreender a fala interior do sujeito da pesquisa, seus significados e conteúdos

Na Análise, para identificar cada estudante elegemos um código que se refere a uma letra que foi definido por “P” de professora, pois o contexto torna as estudantes em condição de professoras por assumir uma turma, planejar e concluir práticas pedagógicas; e um número que foi definido pela ordem de resposta, resultando em: P1; P2; P3. Também identificamos os materiais coletados e analisados por: questionário; questionário de uso e entrevista. Assim, ao citarmos as falas utilizaremos o código que representa cada estudante em estágio obrigatório, a identificação do material analisado e o ano da coleta do material.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A partir da coleta e análise dos dados a emersão de trechos e ideias forças foram orientadoras para a nomenclatura das categorias, que, conduziram a divisão da análise dos dados. Iniciamos a análise com a percepção das estudantes referente a tecnologia, com título de “Tecnologia como processo de produção humana. Posteriormente, partimos para a análise da Plataforma e ação pedagógicas das estudantes em estágio, com a categoria “Plataforma MEC RED e ação pedagógica”; em sequência, trazemos como categoria “Autoformação” que traz a experiência de uso das estudantes referente a Plataforma.

Depois a análise mostra algumas expectativas das estudantes referente ao uso da Plataforma, com a categoria “Expectativas” em seguida, temos a categoria “Plataforma Complicada” trazendo relatos de dificuldades de uso da Plataforma e complementando a categoria “Plataforma e sugestões” com algumas sugestões das estudantes para a plataforma e por fim a categoria “Integração dos RED”.

A partir da leitura dos questionários, identificamos que a compreensão por tecnologia das estudantes não se limita a ferramentas digitais.

5.1. TECNOLOGIA COMO PROCESSO DE PRODUÇÃO HUMANA

É possível inferir, a partir do excerto da resposta ao questionário dada pela professora 2, que há um entendimento de que tecnologia é, por si só, uma racionalidade técnica, indo além dos dispositivos e ideias coletivas de tecnologia, no qual, corrobora com (SELWYN, 2011) entendendo tecnologias como processos de produção e de relação, constituintes e constituídas por meio de artefatos.

[...] entendo como tecnologia tudo o que diz respeito ao que o homem cria e domina ou comanda abordando não apenas os meios digitais, mas também qualquer outro de comunicação relação social, praticidade e coisas que, atualmente, fazem parte do nosso cotidiano por meio de adaptações estudos e criações da humanidade. (P2, questionário, 2018)

É importante mencionar que as estudantes esclareceram que esta compreensão é atual, e vem dos estudos e debates propostos em uma disciplina do curso de pedagogia, a única que envolve diretamente o uso e estudo de tecnologia em sua ementa.

Há um tempo atrás, eu pensava que tecnologia era tudo aquilo relacionado à internet, coisas tecnológicas, robótica e coisas desse aspecto. Mas após estudar um pouco, percebi que não! Jornais, livros, revistas e afins estão relacionados a mídia também, estamos cercados por elas todos os dias e em todos os lugares, usufruímos das mesmas quase que 24h por dia, e creio que muitas pessoas não têm noção do quão necessária elas são nos tempos atuais. (P1, questionário, 2018)

[...]eu também compreendia tecnologia apenas ligada a meios digitais, ou seja, apenas o que se dava por computadores, televisores, antenas e afins. Atualmente, principalmente por conta da disciplina de Educação e Comunicação, entendo como tecnologia tudo o que diz respeito ao que o homem cria e domina [...] (P2, questionário, 2018)

Hoje, compreendo a tecnologia como uma fonte de técnicas e projetos que auxiliam, na área da educação, por exemplo, com instrumentos, materiais que podem ajudar o professor na prática docente (P3, questionário, 2018).

Isso nos remete a importância da formação dos professores para que a prática de integração das tecnologias digitais seja efetiva, ao encontro do que Cerny e Espíndola (2016) destacaram, sobre a relevância de promover espaços que consigam propor a familiarização das TDIC, ressignificando as tecnologias dentro da ação pedagógica.

Partindo do que as estudantes entendem por tecnologia é possível inferir, através das respostas ao questionário, que a integração das TDIC ao currículo é, de forma significativa, importante e fundamental, e que a partir desta integração é possível desmistificar alguns paradigmas e modelos impostos, sempre levando em consideração o contexto da escola, professores e professoras, alunos e alunas e da sociedade como um todo. Ao comentar sobre suas compreensões de educação, a P2 buscou apresentar a necessidade de se contextualizar a educação.

[...] [penso] a educação relacionando-a sempre que possível às realidades da população e, o momento que estamos vivendo é puramente tecnológico quando levamos em consideração a tecnologia definida como meios ou processos de domínio ou criação humana, sendo assim, é de suma importância que a tecnologia seja integrada ao currículo. Acho importante também por conta dessa confusão que muitas pessoas fazem por entender que tecnologia é estritamente ligada à meios digitais (P2, questionário, 2018)

Trazendo a tecnologia para dentro da escola, quebramos alguns estereótipos já internalizados em nossa sociedade e fazemos com que a aprendizagem possa ser inovadora e prazerosa para as crianças, que muitas vezes não possuem acesso a mesma fora da sala de aula (p3, questionário, 2018)

5.2. PLATAFORMA MEC RED E A AÇÃO PEDAGÓGICA

A proposta de utilizar a Plataforma MEC RED foi aceita sem questionamento das estudantes. Supõe-se que esta aceitação parte das compreensões das estudantes referente ao uso de tecnologias digitais no currículo escolar, das reflexões na disciplina “Comunicação e Educação” (MEN⁸ 7113) do curso de Pedagogia da UFSC, e que o exercício de utilizar uma Plataforma de recursos educacionais digitais concomitante com a prática pedagógica seria a efetivação da integração das tecnologias no currículo, com a

⁸ MEN - Departamento de Metodologia e Ensino da Universidade Federal de Santa Catarina.

pretensão de ir ao encontro da teoria vista na disciplina citada com a prática, no estágio obrigatório.

Alusivo ao uso da Plataforma concluímos que as estudantes buscaram inicialmente recursos que pudessem contribuir com as proposições pensadas no plano de aula:

Utilizei a plataforma em diversos momentos buscando materiais que pudessem ser passados diretamente para a turma que nos recebeu. Geralmente procurávamos todas juntas quando nos reunimos para elaborar o planejamento de aula (P2, questionário de uso, 2018)

Sim, [utilizei a Plataforma] como uma ferramenta de busca de materiais para utilizar com as crianças (P3, questionário de uso, 2018)

É importante mencionar que compreendemos o planejamento como um ponto de partida, sem moldes fixos, com ações pedagógicas intencionais presentes em todos os momentos, pensada com e para as crianças, “com o exercício efetivo e sistemático das ferramentas da ação – observação, registro, planejamento, documentação e avaliação, e disponibilidade para o pleno envolvimento com os sujeitos, tempos, espaços e materialidades dos cotidianos educativos” (AGOSTINHO; LIMA, 2017, p.55).

Nessa perspectiva de planejamento como um conjunto de propostas, é possível inferir que inicialmente, o intuito era utilizar recursos educacionais digitais com e para as crianças. Isto foi pensado coletivamente através do planejamento das estudantes, de modo a auxiliar os momentos pedagógicos, por exemplo, a realização de atividades ou informação e organização de conteúdo de suas aulas de estágio.

Entretanto a Plataforma não contemplou o intuito inicial das estudantes. Sobre a busca de recursos educacionais digitais entendemos, a partir dos dados coletados, que tiveram outras finalidades que serão abordados a seguir.

5.3. AUTOFORMAÇÃO

Compreendemos autoformação como o ato individual de formação a si mesmo, onde envolve especificidades relacionadas ao indivíduo que está se autoformando, como o tempo, o ritmo, as vontades. Um exercício autônomo de formação. Os recursos educacionais digitais encontrados na Plataforma serviram de formação para as estudantes.

[...] foi a plataforma quem nos “salvou” dois dias antes, quando precisávamos dar uma aula de história mais elaborada e a mesma nos direcionou para um vídeo aula incrível (P1, questionário de uso, 2018)

O curso de Pedagogia da UFSC é um curso de licenciatura e habilita o professor a atuar na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e a ministrar aulas na Educação de Jovens e Adultos (EJA), ou seja, é um curso singular cheio de minúcias e funções. Portanto, uma formação extensa, com currículos complexos que muitas vezes são limitados por questões de tempo e conseqüentemente não dão conta de abarcar questões desejadas pelo coletivo, formado pelos discentes e docentes.

O que traz a reflexão sobre a formação inicial, que se entende como “os processos institucionais de formação de uma profissão que geram a licença para o seu exercício e o seu reconhecimento legal e público” (CUNHA, 2013, p. 4). E, que para além disso é necessário ponderar os anseios e contextos de cada grupo, fazendo da formação não só a licença legal para o exercício da profissão, mas também, a licença de constituir-se como professora e professor a partir daquilo que se demanda.

A ação de observar, registrar, planejar e trazer proposições na prática é complexo e são necessários muitos conhecimentos distintos. É importante que haja uma base sólida de conhecimento, desde o início da educação básica escolar, para que isto reflita positivamente na educação superior. Como afirma Cunha (2013) a formação do professor é um processo que perpassa desde a educação familiar e cultural até a educação formal, sendo essencial enquanto etapa profissional. Logo, é possível inferir que a aprendizagem é duradoura, nos acompanha em toda a nossa trajetória de vida.

Entendendo o contexto do curso de pedagogia da UFSC e frisando a ideia de que a formação é um processo ininterrupto, é possível compreender que a Plataforma MEC RED auxiliou no processo de formação dessas estudantes, oferecendo materiais e conteúdo para estudos, contribuindo com o planejamento, formação e conseqüentemente no desenvolvimento das proposições pedagógicas delas.

Considera-se também que a Plataforma influenciou na autoformação e em questões que ficaram poucas firmadas na educação básica destas estudantes:

[...] encontramos um material para mediar a aprendizagem, um vídeo aula que nos, enquanto professoras, utilizamos para uma melhor compreensão acerca do tema abordado no plano de aula, ainda que eu tenha me baseado mais em livros didáticos encontrados em bibliotecas (P2, questionário de uso, 2018)

[...] eu consegui achar um vídeo aula, que era para o ENEM, que me deu muito auxílio em coisas que eu não lembrava e que a gente precisava trazer para o Ensino Fundamental sobre o porquê do dia da Consciência Negra e da escravidão e como foi a colonização do Brasil e tudo mais, “detalhezinhas” que eu não lembrava e que eu consegui buscar este vídeo para me ajudar à fazer uma “linha do tempo” para passar para as crianças (P1, entrevista, 2018)

[...] usamos vídeo aulas que nos auxiliaram muito a retomar conteúdos que aprendemos nos ensinamentos fundamental e médio, para serem repassados para os nossos alunos (P1, questionário de uso, 2018)

Relembrar o que já foi visto durante a trajetória escolar, tanto na educação básica como na educação superior, e estudar é uma prática recorrente quando se faz um planejamento, e isto não foi diferente do planejamento das estudantes. Mesmo que haja segurança durante a formação inicial, em relações teóricas e metodológicas referentes ao conteúdo que se pretende lecionar, faz parte de planejar e de propor ações pedagógicas, o estudo em si.

A busca, a pesquisa, leitura e a experiências com o grupo que se pretende atuar na prática pedagógica, são ações necessárias para planejar, assimilando o contexto do grupo, com as intencionalidades pedagógicas. Portanto, compreende-se, a partir dos trechos, que a Plataforma foi um grande suporte para estudos e orientações dessas estudantes para planejar, e, trabalhar com ações propositais e com intencionalidades pedagógicas com as crianças da turma em que elas estavam atuando.

Em contrapartida, as estudantes tinham outras perspectivas referente a Plataforma MEC RED.

5.4. EXPECTATIVAS

Ao utilizar a Plataforma as estudantes tinham esperanças de utilizar recursos que fossem prontos para propor ações pedagógicas, ou que fossem pensados para utilizar em sala de aula.

Eu acho que a gente foi com o intuito de procurar um vídeo ou alguma coisa direta para as crianças alguma publicação na Plataforma que a gente pudesse aplicar direto com as crianças e a gente não encontrou, então, se a gente for julgar nessa perspectiva não foi bom o uso da Plataforma (P2, entrevista, 2018)

[...] nosso intuito era encontrar algo bem didático para usar tal tecnologia em sala com o grupo, no entanto encontramos apenas vídeos mais focados ao público do Ensino Médio ou vestibulandos, sendo assim fiquei um pouco frustrada (P2, entrevista, 2018)

Criou-se a expectativa de encontrar recursos prontos para usar para e com as crianças durante a aula constituindo a prática, entendendo que as práticas pedagógicas se organizam a partir de intencionalidade, que seguirão ao longo do processo didático de diversas formas e meios (FRANCO, 2015). E, as estudantes demonstraram frustração em relação a não encontrar recursos que pudessem contemplar a prática na sala de aula:

[...] nosso intuito era encontrar algo bem didático para usar tal tecnologia em

sala com o grupo, no entanto encontramos apenas vídeos mais focados ao público do Ensino Médio ou vestibulandos, sendo assim fiquei um pouco frustrada (P2, entrevista, 2018).

[...] acho que o nosso grupo esperava mais conteúdos que pudessem nos auxiliar no planejamento com os anos iniciais do ensino fundamental (P3, entrevista, 2018)

Porque ainda há tanta escassez de recursos educacionais digitais? Será que não podemos produzir estes recursos? Será que não estamos reproduzindo o engessamento de currículo com esta perspectiva de que simplesmente “não tem recursos educacional digital para os anos iniciais”? São reflexões importantes que é preciso estar presentes nas formações e autoformações que envolvem a educação.

Quanto a não representatividade de recursos para os anos iniciais ou para outros níveis de escolaridade diferente do ensino médio é algo recorrente nas falas das estudantes. E, é possível entender que isto influenciou na maneira que o planejamento das estudantes se estruturou, pois, a intenção era planejar a aula com um recurso educacional digital, o que não ocorreu.

Segunda Franco (2015) práticas pedagógicas são aquelas práticas que se organizam para concretizar determinadas expectativas educacionais (p.604). Práticas estas carregadas de intencionalidade, partindo de um planejamento como ponto de partida, que guia e dá significado a ação, que pretende intervenções e planejamento, com intuito de uma transformação.

Entendemos que as expectativas dos professores atuantes são orientadoras para as suas práticas, e que pode acarretar implicações no desenvolvimento do planejamento e nas atividades propostas, porém, a frustração apresentada pelas estudantes está vinculada com as funcionalidades da Plataforma que não foram correspondidas com o que elas esperavam.

5.5. PLATAFORMA COMPLICADA

Compreende-se a partir do material analisado que as estudantes encontraram muitas dificuldades no processo de busca e seleção de recursos educacionais digitais, e que conseqüentemente isto gerou um sentimento de “não querer” usar a Plataforma, pois além de não encontrarem os recursos que inicialmente pretendiam, as funcionalidades da plataforma são limitadas e os enunciados não condizem com as ações.

Não é aquela coisa de: você entrar, lêr e aprender. Precisa de um tempo mexendo mesmo (P1, questionário de uso, 2018)

[...] é complicado de mexer e compreender como ela funciona (P3, questionário de uso, 2018)

[...] se a gente está no celular é mais difícil ainda, parece que ele demora mais para achar tipo as palavras chaves que a gente está procurando. (P1, entrevista, 2018)

Além disso, as estudantes demonstraram a não intuitividade da Plataforma, e relatam que precisaram de ajuda para utilizar o repositório. O que traz uma reflexão bem intensa, pois o intuito da Plataforma é exatamente o contrário, é ser intuitiva, de fácil acesso, organizada e efetiva, que contemple toda a educação básica com uma série de recursos educacionais digitais disponíveis de forma aberta e com qualidade garantida.

[...] além de necessitar de auxílio de alguém que mexe diretamente com a plataforma, quando abria ela, desacompanhado, me sentia perdida, fazendo com que eu utilizasse o meio apenas quando acompanhada (P2, questionário de uso, 2018)

[...] bem complicada de mexer, principalmente para quem nunca viu os sites, a Plataforma, a gente tem que aprender a mexer para poder pesquisar bem “direitinho” o que a gente tá procurando (P1, entrevista, 2018)

[...] dentro da Plataforma em relação a pesquisar, se é fácil, se é difícil, eu acho que a gente se complicou um pouco, eu sozinha não consegui pesquisar, tive que ficar com as pessoas do grupo do lado e pedir auxílio inclusive, pelo whatsapp e outras redes sociais, para saber como lidava com a rede, porque abrindo direto e se eu botasse minha cara ali sozinha eu não conseguiria me virar na Plataforma (P2, entrevista, 2018)

[...]Pesquisando na Plataforma sozinha achei difícil no primeiro contato depois fica mais fácil, porém, a gente não encontrou nada do que a gente queria (P3, entrevista, 2018)

Compreendemos que a Plataforma não conseguiu fazer-se óbvia de maneira concreta em todo tempo. Arrisco aqui, que se não fizesse parte da pesquisa o convite para usar a Plataforma, talvez as estudantes optassem por não usar mais a Plataforma, pois os relatos demonstram inquietude ao falar de suas funcionalidades, frustração por não se sentirem representada e aflições durante o uso, por não conseguirem entender de forma precisa suas telas e instruções. E, se não usassem a Plataforma, para onde essas estudantes recorreriam para planejar aula com RED se não fosse na Plataforma MEC RED? Quais critérios elas utilizariam para buscar e selecionar RED? Não temos essas respostas, mas, essas indagações nos trazem diversas reflexões muito necessárias referente ao planejamento e as formações presentes na educação.

Essas questões que perpassam o uso instrumental das tecnologias digitais impedem a ação de utilizar as tecnologias digitais de forma crítica, de maneira que não seja possível construir e produzir conhecimento.

Essas contrariedades apresentadas pelas estudantes as motivaram, de certa forma, a buscarem outros materiais e pesquisarem por outros anseios sem necessariamente serem para a ação pedagógica na sala de aula, o que resultou em materiais de autoformação como já citados. Também, houve reflexões sobre as funcionalidades da Plataforma e algumas sugestões apareceram.

5.6. PLATAFORMA E SUGESTÕES

Pensando no futuro da Plataforma, através dos relatos, as estudantes trazem algumas sugestões de melhorias da Plataforma para uma possível implementação

[...], mas assim, para pesquisar eu acho ela bem difícil, falta tópicos, tipo tópico principal sabe? Sei lá, tópico de Educação Infantil, tópico de Ensino Médio, Tópico de [...] de Ensino Superior, e enfim. (P3, entrevista, 2018)

[...] estávamos procurando um vídeo aula para trazer para as crianças, e não tem! É muito mais coisa de Ensino Médio para cima, realmente, nesse aspecto tem muita coisa (P3, entrevista, 2018)

Essa questão que as estudantes trazem de tópicos, hoje funcionam como “filtros” dentro da Plataforma e já foi implementado, porém, na prática não funciona efetivamente, pois acontece quebra de busca e os recursos se espalham como se não houvesse filtro. Acreditamos que esta sugestão de filtro tenha aparecido para que haja representatividade da Educação Infantil e dos Anos Iniciais dentro da Plataforma, o que as estudantes trazem com frequência em seus relatos.

E, encontramos expectativa também nos relatos das estudantes, que mesmo com divergências de intuítos e opiniões referentes aos materiais e as funcionalidades, demonstraram que a Plataforma pode ser um recurso rico, que pode agregar muito na educação.

[...] é uma ferramenta que pode crescer muito e servir de grande apoio pedagógico (P3, questionário de uso, 2018).

5.7. INTEGRAÇÃO DOS RED

A partir dos materiais coletados é possível inferir que há o reconhecimento das estudantes da importância dos recursos educacionais digitais.

[...] os recursos podem não ter exatamente o que procuramos, mas se buscar bem, sempre encontramos algo que pelo menos nos auxilie para uma base da aula (P1, questionário de uso, 2018)

[...] se souber utilizar a plataforma é possível estudar temas mesmo sem encontrar exatamente o desejado, como ocorreu no nosso caso (P2, questionário de uso, 2018)

É possível compreender também, que há uma ideia de que os recursos são pertinentes no processo de ensino e aprendizagem e podem ajudar no planejamento e na prática. Os recursos educacionais digitais são artefatos digitais utilizados na prática de ensino para apoiar o aprendizado, que podem ser utilizados nos diversos momentos da prática pedagógica, inclusive durante o planejamento, como ocorreu com as estudantes, para autoformação.

Além, é compreendido, através das falas das estudantes uma associação direta de recursos educacionais digitais à Plataforma, tanto pela pesquisa quanto pela compreensão delas referente a Plataforma MEC RED e isto talvez tenha limitado a busca por outros recursos em outros repositórios. O que poderia ter auxiliado na prática da sala de aula das estudantes, além do planejamento pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se, a partir da pesquisa feita neste TCC, que as tecnologias digitais são manifestadas nos discursos dos professores muitas vezes com perspectivas parecidas, colocando-as como novos artefatos que poderão inovar a educação, em uma perspectiva mais instrumental de tecnologia. Mas, é necessário enxergarmos de outras formas, pensar as tecnologias digitais com a pretensão de produzir conhecimento e agregar nas práticas pedagógicas, com intencionalidades que proporcionam reflexões e diálogos construtivos, pensando a tecnologia de forma crítica.

É possível concluir que ainda temos dificuldades estruturais na educação, e que elas são grandes e repercutem na prática pedagógica. E, que a ausência de comunicação ou de formações que orientam o exercício de utilizar as tecnologias digitais influencia negativamente para a apropriação em si e crítica das tecnologias digitais. E, que na maioria das vezes as dificuldades já começam no uso instrumental das tecnologias, quando falta estrutura ou aporte teórico e técnico para utilizá-las e, conseqüentemente, impedem que o uso avance para uma apropriação crítica.

As estudantes em estágio obrigatório demonstraram algumas dificuldades com a Plataforma, e que isto impediu-as de prosseguir em alguns momentos. É compreensível que há aí dois lados a serem refletidos: a não funcionalidade da Plataforma e um perfil de usuário não familiarizado com as telas de repositório digital e que tem dificuldade em questões técnicas referente ao uso de tecnologia. Podemos concluir que seja necessária uma revisão nos processos de implementação na Plataforma e, mais espaços que proponham diálogos e formações para professores e professoras com o uso das tecnologias.

Os recursos disponíveis na Plataforma não foram utilizados na prática pedagógica diretamente, porém auxiliaram na produção do planejamento pedagógico das estudantes e no processo de autoformação delas, o que resulta, indiretamente, na prática pedagógica. Com isso, podemos concluir que a Plataforma Integrada MEC de Recursos Educacionais digitais contribuiu na produção do planejamento pedagógico, proporcionando materiais de autoformação e de auxílio para conteúdos que seriam ministrados.

É importante ressaltar a ausência de recursos educacionais digitais de maneira geral e mais precisamente para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Precisamos de mais RED e precisamos também produzir RED. Compreendemos que é

necessário a representatividade de todos os níveis escolares da educação básica, mas, é preciso ir além, pensar no coletivo, envolvendo a interdisciplinaridade e não só pensando em níveis escolares, mas em contemplação de estudos, sem engessamento de currículo, sem subestimar os estudantes da educação básica.

Mesmo com as limitações da Plataforma apresentadas pelas estudantes e com expectativas que não foram realizadas, é possível afirmar que há uma compreensão reflexiva sobre tecnologia, entendendo-a como processo de produção, trazendo a questão de que as tecnologias digitais inseridas no currículo podem romper modelos impostos de planejamento pedagógicos, considerando o contexto da comunidade escolar. Entretanto não houve apropriação da ferramenta proposta e a integração dos recursos educacionais digitais na prática pedagógica com os alunos e alunas, na sala de aula ou no ambiente escolar com a turma que as estudantes estavam em estágio obrigatório, não aconteceu de forma direta.

Para concluir, acredita-se que seja necessário na formação de professores e professoras, seja inicial ou continuada, construir espaços que possibilitem reflexões referente as tecnologias digitais, trazendo-as como ferramenta pedagógica e como objeto de estudo, para possibilitar a familiarização com as TDIC primeiramente, para então promover construções coletivas e não coletivas de conhecimento, para a que a integração das TDIC seja sólida.

E, também, considera-se necessária uma estabilidade técnica na Plataforma, onde haja efetivamente a intuitividade ao utilizar o repositório, considerando os filtros de escolaridade, contemplando de fato toda a Educação Básica. Também, uma curadoria digital que garanta a qualidade dos recursos já publicados na Plataforma e dos que serão futuramente publicados, para possibilitar a inserção de recursos educacionais digitais nos diversos momentos da prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de e SILVA, Maria da Graça Moreira da. **Currículo, Tecnologia e Cultura digital: espaços e tempos de Web Currículo**. Revista e curriculum. PUC. São Paulo. 2011.
- ARAÚJO, P. M. C. **Um olhar docente sobre as Tecnologias Digitais na formação inicial do pedagogo**. 2004, 161. Dissertação (Mestrado em Educação). Instituto de Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BELLONI, Maria Luiza. BÉVORT, Evelyne. Mídia-Educação: conceito, história e perspectivas. **Educ. Soc.** Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, Set-dez. 2009
- BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.
- BORGES, M. A. F. SCHENATZ, Biancca Nardelli. O currículo e as TDIC: criando possibilidades para práticas pedagógicas com o uso das tecnologias digitais. **ESUD 2014 - XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**. Florianópolis, 2014, UNIREDE.
- CALDEIRA, Anna Maria Salgueira.; ZAIDAN, Samira. Práxis Pedagógica: um desafio cotidiano. **Paidéia r. do cur. de ped. da Fac. de Ci. Hum., Soc. e da Saú., Univ. Fumec** Belo Horizonte Ano 10 n. 14 p. 15-32 Jan-jun. 2013
- CERNY, R. Z., ESPÍNDOLA, M. B. de, STEIN, G. G; ROCHA, J. M. G. da. (2019). Formação para a integração das TDIC ao currículo. **Revista Internacional De Educação Superior**, 5, e019024. <https://doi.org/10.20396/riesup.v5i0.8652949>
- CERNY, Roseli Zen; ESPÍNDOLA, Marina Bazzo. Formação de Professores para à Integração das TDIC ao Currículo. In: **Educação a Distância: Integração entre sujeitos, plataformas e recursos**. MACIEL, Cristiano; ALONSO, Kátia Marosov; PANIAGO, Maria Cristina. EduFMT, v.11. Cuiabá-MT. 2016
- CUNHA, Maria Isabel da. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, **Ahead of print**, 2013.
- EITERER, C.L.; MEDEIROS, Z. Recursos pedagógicos. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM
- FEENBERG, A. **O que é a Filosofia da Tecnologia**. Conferência pronunciada para os estudantes universitários de Komaba, 2003, sob o título de “What is Philosophy of Technology?”. Tradução de Agustín Apaza. 2003.
- FANTIN, Mônica. Mídia-Educação no ensino e o currículo como prática cultural. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 2, p. 437-452, maio/ago. 2012

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas de ensinar e aprender: por entre resistências e resignações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul./set. 2015.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia**: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. - 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NUTE. **Relatório Final de Pesquisa** para o desenvolvimento da Plataforma Integrada MEC de Recursos Educacionais Digitais, UFSC, 2018.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). Planejamento na educação infantil mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil**: partilhando experiências de estágios. Campinas: Papirus, 2000.

Plataforma Integrada MEC RED. **Site**. Disponível em:
<<https://portalmec.c3sl.ufpr.br/home>>. Acesso em: abr. de 2018.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores**: Unidade Teoria e Prática? 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. Coleção Docência em Formação. Série Saberes Pedagógicos. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008

PREECE, Jennifer; ROGERS, Yvonne; SHARP, Hellen. **Design de interação**: além da interação homem-computador. - Tradução: Viviane Possamai. Porto Alegre: Bookman, 2005.

SACRISTÁN, J. G. (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. pp. 1-35. pp.153-172.

SELWYN, N. **O que queremos dizer com “educação” e “tecnologia”?**. Tradução TICPE – Tecnologias da Informação e da Comunicação nos Processos Educacionais – Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá (UNESA). “What do we mean by ‘education’ and ‘technology’?” In: Education and Technology: key issues and debates Londres: Routledge, 2011.

SILVA, Haíla Ivanilda. GASPAR, Mônica. Estágio supervisionado:a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018.

ANEXO 1 – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA NÚCLEO MULTIPROJETOS DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

PREZADO(A) PARTICIPANTE,

Você está convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “**Prática pedagógica e integração de recursos educacionais digitais: o uso da Plataforma Integrada MEC de Recursos Educacionais Digitais no estágio obrigatório**”, atividade vinculada ao projeto de pesquisa “Educação na cultura digital: os novos modos de aprender e a integração das TDIC ao currículo”, realizado pelo Centro de Ciências da Educação (CED), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Esta atividade faz parte da pesquisa que tem como objetivo geral criar e sistematizar um modelo de pesquisa, gestão e desenvolvimento em contextos educacionais empregado na Plataforma Integrada MEC de Recursos Educacionais Digitais, baseado na teoria crítica da tecnologia.

Para isso, será feito uso dos seguintes instrumentos para coleta de dados de informações: a) questionários; b) entrevistas e depoimentos individuais e/ou coletivos; c) anotações por escrito das observações feitas durante a pesquisa (diário de campo); d) análise documental: documentos oficiais, cadernos do monitor/educador/educando, relatório, entre outros; e) fotografias, gravações de áudio e vídeo.

De acordo com a Resolução Conselho Nacional de Saúde 466/12, considera-se que toda pesquisa envolvendo seres humanos envolve risco. Neste caso, como trata-se de uma pesquisa em educação, os riscos quanto as participações estão relacionados aos possíveis constrangimentos diante das perguntas realizadas pelo pesquisador, um possível desconforto quanto à exposição de ideias e à interpretação das falas dos sujeitos pelos demais participantes. Como precaução para a minimizar tais riscos, as questões formuladas serão de cunho profissional, não envolvendo aspectos pessoais, familiares, ou emocionais dos participantes e as respostas serão tratadas de forma anônima, com garantia de sigilo absoluto e respeito aos sujeitos da pesquisa. Todo o material coletado evidenciará situações educativas dos participantes da pesquisa, e serão utilizados somente para a pesquisa, podendo também resultar em artigos científicos em divulgações especializadas e/ou em encontros científicos e congressos, sem que haja a identificação particular dos participantes da pesquisa como garantia de sigilo e privacidade.

Os benefícios esperados serão exclusivamente educativos, com a finalidade de contribuir com novas metodologias de ensino e aprendizagem e também aumentar o conhecimento científico para a área de educação. O participante não terá nenhum custo financeiro quanto a sua participação. Também não haverá compensações pessoais ou financeiras em qualquer etapa da pesquisa. Os participantes da pesquisa que sofrerem algum dano ou custo resultante de sua participação na pesquisa terão direito à indenização por parte dos pesquisadores envolvidos nas diferentes fases da pesquisa, bastando entrar em contato com a pesquisadora através do telefone e/ou endereços abaixo informados.

A participação é voluntária e a qualquer momento o participante poderá recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento, bastando informar oralmente ao pesquisador, pessoalmente, por telefone ou por e-mail.

Da mesma forma, terá o direito assegurado de solicitar quaisquer esclarecimentos necessários, a qualquer tempo, bem como manter-se informado sobre o andamento ou resultados da pesquisa. É garantido que você receberá uma cópia deste Termo onde consta o telefone e o endereço do pesquisador, podendo tirar suas dúvidas sobre o Projeto de Pesquisa, de sua participação, agora ou a qualquer momento.

Esta pesquisa tem como pesquisadora responsável a Profa. Dra. Roseli Zen Cerny, CPF: 48518220904 que declara para os devidos fins que a pesquisa está submetida as exigências da resolução do CNS 466/12 e suas complementares, e que obteve voluntariamente o consentimento livre e esclarecido do responsável legal pelo participante da pesquisa e a livre anuência do menor participante da pesquisa.

Profa. Dra. Roseli Zen Cerny
Pesquisadora

Pesquisadora Responsável: Profa. Dra. Roseli Zen Cerny

Telefone: (48) 39521915 – (48) 99141608 / e-mail: rosezencerny@gmail.com

Endereço: Rua Dom Joaquim, 757, Centro - Florianópolis - SC

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEPESH/UFSC

Prédio Reitoria II (Edifício Santa Clara), R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401, Trindade, Florianópolis/SC - CEP 88.040-400 - Contato: (48) 3721-6094 / e-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

Florianópolis, ____ de _____ de 201__.

Declaro estar ciente do teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar da pesquisa, sabendo que dela poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer dano ou constrangimento e que será assegurada a inteira liberdade de participar, ou não, das etapas da pesquisa, sem quaisquer represálias:

Assinatura do Participante:

(Consentimento do participante)

ANEXO 2 – Questionário Inicial

1. O que você entende por Tecnologia?
2. Quais tecnologias você utiliza no dia a dia?
3. Qual a importância de integrar as tecnologias ao currículo?

ANEXO 3 – Questionário de Uso (Diário de Uso)

Bloco 1

1. Você usou à Plataforma?
2. Você achou acessível?
3. Você teve alguma dificuldade ao acessar a Plataforma?
4. Você encontrou o que procurava?
5. O que poderia melhorar na Plataforma?

Bloco 2

1. Além de utilizar para planejar, você utilizou algum recurso educacional digital na sua prática?
2. A inclusão desses recursos auxilia na aprendizagem?